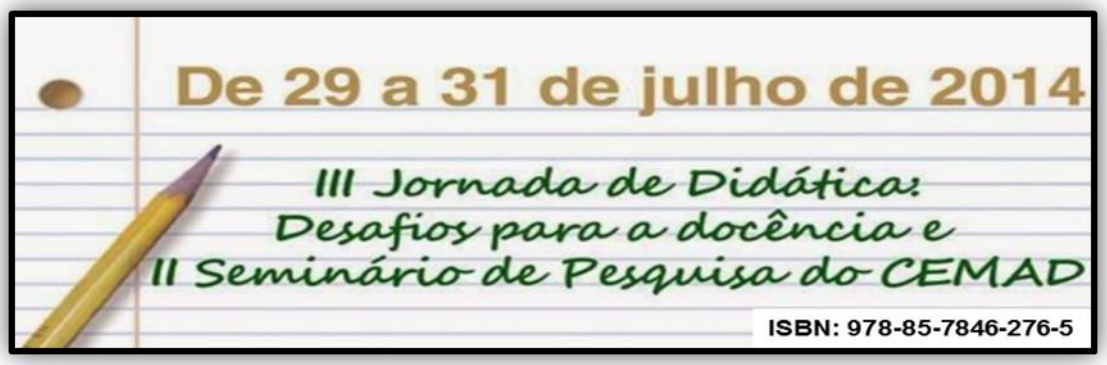

PRÁTICAS E SABERES NA PRIMEIRA ETAPA DA EDUCAÇÃO BÁSICA: A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

BRUSAFERRI, Danieli
Universidade Estadual de Londrina
dany_brusaferri@hotmail.com
MORENO,, Gilmara L.
Universidade Estadual de Londrina
gilmaralupion@hotmail.com
MARTINS, Nathalia
Universidade Estadual de Londrina
nathaliamartins92@hotmail.com

Eixo Temático: Didática e Práticas de Ensino na Educação Básica

Resumo

O presente texto está vinculado à disciplina de estágio supervisionado na Educação Infantil, decorrente da grade curricular do 3º ano do curso de graduação em Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina. O propósito deste é apresentar de maneira reflexiva o trabalho executado durante o período estagiado. Neste raciocínio, apresentaremos a seguir algumas considerações em torno da importância do estágio na formação do professor de educação Infantil, além da caracterização do campo de estágio e as experiências obtidas no mesmo, que são essenciais para a formação da identidade do professor e de sua profissão.

Palavras-Chave: Estágio. Educação Infantil. Formação de professores

Introdução

O presente trabalho é fruto de uma proposta da disciplina de Estágio Supervisionado na Educação Infantil, do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina, que instigou a busca pelo entendimento sobre os aspectos que envolvem a relevância do estágio na formação acadêmica, além da relação teoria e prática na formação do professor.

Para tanto, a vivência no campo de estágio deve proporcionar que o estagiário utilize esta experiência para a construção da identidade do ser e fazer docente. Nesta perspectiva, Barreiro e Gebran (2006) apontam que o estágio "pode se construir no lócus de reflexão e formação da identidade ao propiciar embates no decorrer das ações vivenciadas numa perspectiva reflexiva desde que efetivado com essa finalidade" (p. 20).

Nesse sentido, é preciso ressaltar que ao estar em contato com o ser e fazer docente o estagiário transcende os conhecimentos da universidade para a prática, e por meio desta pode-se perceber que a identidade docente vem sofrendo modificações em razão de um cenário sócio-político-econômico e tecnológico, dentre estas, a normatização, em meados da década de 90, na qual a identidade do profissional da Educação Infantil se ressignifica, pois a prática pedagógica neste momento é permeada pelo caráter científico-reflexivo, visando um desenvolvimento pleno para as crianças que frequentam a instituição de educação infantil, assim:

> [...] o espaço no qual deve se efetivar uma ação qualificada, voltada para a criança-sujeito-de-direitos, requer um profissional habilitado e com competência para articular educação-cuidado na sua prática cotidiana, no seu fazer educativo entre grupos de crianças de zero a seis anos (OSTETO 1997 p. 53).

Dessa forma, espera-se a formação de indivíduos críticos, criativos, isto é, ativos perante a sociedade, porém o docente presente em sala de aula é fruto de uma formação arraigada de passividade, reflexo da realização de atividades mecânicas, reproduzindo o que lhe era imposto. Diante deste cenário, surgem os eixos temáticos propostos pelo Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998): Movimento, Artes Visuais, Música, Linguagem Matemática, Natureza e Sociedade, com o intuito de nortear o trabalho do professor, que deve ser:

> [...] sujeito da construção do conhecimento, estar aberto a novas aprendizagens, conhecer as fontes de informação, saber articular o

> conhecimento com a prática e com outros saberes. [...] o professor também precisa ser curioso, buscar sentido para o que faz e apontar novos sentidos para o que-fazer dos seus alunos. Ele deixará de ser um lecionador para ser um organizador do conhecimento e da aprendizagem. Poderíamos dizer que o professor se tornou um aprendiz permanente, um construtor de sentidos, um cooperador, e, sobretudo, um organizador da aprendizagem (GADOTTI 2007, p.13).

O Estágio na Formação do Professor de Educação Infantil

Nesse contexto destaca-se a relevância do estágio, o qual proporciona ao discente vivenciar a realidade dos acontecimentos que regem o âmbito escolar, isto é, a construção desta identidade docente. Portanto, é o estágio um momento privilegiado em que o futuro profissional tem a oportunidade de entrar em contato direto com a realidade no qual será inserido, podendo concretizar pressupostos teóricos adquiridos pela observação de determinadas práticas específicas e do diálogo com profissionais mais experientes, além da culminância entre teoria e prática. Pois, ao estagiar é necessário elaborar um projeto de intervenção, isto é, o momento que o estagiário tem para utilizar dos conhecimentos construídos na universidade em práticas pedagógicas, que contribua para consolidar conhecimentos, habilidades e atitudes referentes a prática pedagógica.

Dessa forma, é fundamental considerar que o conhecimento vai sendo construído paulatinamente e implica um movimento constante de ação-reflexão-ação, deste modo:

> [...] as estagiárias, profissionais em formação, ganham possibilidades de experimentar e construir seu papel de “professor-pesquisador”, exercitando sua capacidade de ler a realidade, visualizar ou detectar as necessidades e, no processo coletivo de reflexão ir arriscando propostas e alternativas de encaminhamentos. [...] (FAZENDA, 2001.p. 22).

Isto posto, é essencial que ao longo do processo formativo o graduando em Pedagogia tenha a oportunidade de atuar na instituição de educação infantil e aprender neste espaço, que será seu futuro local de atuação profissional. Assim, torna-se importante para preparação do futuro professor a vivência em sala de aula,

em especial, por esse ser um momento em que ele pode organizar sua proposta de intervenção, e refletir sobre seus saberes e fazeres no trabalho junto ás crianças de 0 a 5 anos, e assim constituir um espaço de aprendizado da docência, nesta concepção Zabalza (1994) afirma que:

> [...] o encontro com a realidade em sala de aula, aflora dificuldades na relação professor-aluno-formação-sociedade e as interações muitas advindas do processo de ensino-aprendizagem, pois a dinâmica de funcionamento de uma aula se desenvolve meio ao afrontamento de dilemas, ou mais propriamente, meio a espaços problemáticos (p.63).

Essa reflexão leva a entender que a profissão professor, nesse contexto de sociedade, passa por um grande número de indagações do que seja realmente ser professor, visto que, o ser e o fazer docente ao passar por transformações sociais, políticas, econômicas, culturais entre outras mudanças, comprometem a significação e o exercício profissional do professor.

Assim sendo, ao pensar criticamente sobre o que significa ser professor na sociedade contemporânea, precisa-se analisar essas representações e suas consequências envoltas no senso comum, e, deste modo, ressignificar o ser professor, culminando em um conceito que pense em uma formação que evidencie tanto a real identidade do professor, quanto a caracterização das especificidades de sua prática docente em sala de aula, no intuito de contribuir para uma reordenação da política voltada à formação de professores.

Contudo, é fundamental que o futuro professor tenha a consciência de não estar neutro no mundo, mas entender-se como um agente de transformação social, sabendo se posicionar de maneira crítica frente às questões, além de conhecer bem o contexto que o cerca.

Portanto, a realização do estágio é uma questão crucial para a formação do profissional do professor que, de maneira alguma, poderá ocupar um espaço educativo, sem conhecer de perto a realidade escolar com todas as suas dificuldades e diversidades.

Neste sentido, é significativo registrar que a partir deste ideal o professor possa construir sua identidade profissional, partindo sempre de uma reflexão sobre sua prática, a fim de que o magistério possa ser encarado não apenas como ofício, mas sim, como profissão, pois "ninguém nasce educador ou marcado para ser

educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão da prática" (FREIRE, 1991, p. 58).

Para tanto, o estágio é um meio no qual os discentes podem problematizar a teoria e prática e dialeticamente construírem a identidade docente.

Materiais e Métodos

Vários procedimentos foram colocados em prática a fim de tornar significativa a experiência com o estágio. Dentre estes o aprofundamento teórico que está relacionado à abordagem qualitativa, pois, refere-se à necessidade do pesquisador estar amparado "[...] numa fundamentação teórica geral, o que significa revisão aprofundada da literatura em torno do tópico em foco" (TRIVINOS, 1990, p.131).

Assim, entendemos que a pesquisa bibliográfica na produção de conhecimentos, não se reduz apenas a explicitar as ideias de autores distintos, mas sim exigir do pesquisador:

> [...] a produção de argumentações sobre o tema, oriundas de interpretação própria, resultado de um estudo aprofundado sobre o assunto. Concordar, discordar, discutir, problematizar os temas à luz das ideias dos autores lidos são os procedimentos dessa modalidade de pesquisa (TOZONI-REIS, 2009, p. 27).

Dentre as atividades de estágio realizou-se a análise do Projeto Político Pedagógico do campo de estágio, isto é, um Centro Municipal de Educação Infantil do município de Londrina-Pr, ou seja, utilizou-se aqui a pesquisa documental. De acordo com Tozoni-Reis (2009, p.30), "a pesquisa documental em educação é, portanto, uma análise que o pesquisador faz a documentos que tenham certo significado para a organização da educação ou do ensino" (TOZONI-REIS, 2009, p.30).

Utilizamos também da observação, que ocorreu em todos os níveis que a instituição fornece, para tanto estes são subdivididos conforme a idade das crianças. Assim, as estagiárias passaram por todos os níveis, no intuito de conhecer um pouco da rotina de cada um destes.

Ressaltamos também o uso de pressupostos da pesquisa de intervenção, ao elaborarmos e realizarmos atividades com um dos grupos de nível V (crianças de 4

a 5 anos) da educação infantil, uma vez que este tipo de pesquisa “investiga a vida de coletividades na sua diversidade, assumindo uma intervenção de caráter socioanalítico” (AGUIAR, 2003; ROCHA, 1997). Assim, a proposta de intervenção teve como finalidade, proporcionar a experiência do trabalho docente na Educação Infantil, além de contribuir com o trabalho pedagógico da instituição de educação infantil em questão.

Resultados e Discussões

Por meio da leitura do Projeto Político Pedagógico do Centro Municipal de Educação infantil, pode-se perceber que a proposta da instituição considera e privilegia o plano social e não somente o plano pedagógico, de maneira que o conhecimento a ser construído é derivado das áreas das ciências naturais e sociais, nesse sentido trabalha-se com atividades integradoras e educativas, abordando noções básicas das áreas de conhecimento que contribuem para que seja um processo de construção contínuo.

Nesta perspectiva, o currículo da instituição visa que a Educação Infantil deve proporcionar a troca de experiências e interação entre as crianças, considerando o saber adquirido, fazendo disso a ponte para o saber sistematizado e produzido socialmente. Os conteúdos abordados na Educação Infantil deverão possibilitar à criança a compreensão da realidade atual e das relações sociais que são tecidas ao seu redor, das quais ela participa ativamente, oportunizando-lhe experiências diretas com o meio.

Desta maneira, a instituição analisada tem como norte de trabalho a Pedagogia de Projetos, por ser esta:

> uma proposta de trabalho que integra diferentes áreas de conhecimento colaborando para um enfoque interdisciplinar, abordando uma gama significativa de conteúdos e saberes, que se organiza, geralmente, em torno de uma temática – situação problema, por meio da realização de um estudo que parte do interesse da criança e que será desenvolvido de acordo com sua faixa etária e sua estrutura cognitiva (PROPOSTA PEDAGÓGICA DO CMEI, 2006, p.39).

O trabalho com a pedagogia de projetos tem como objetivo proporcionar às crianças a possibilidade de constituírem-se como sujeitos ativos em seu processo de

construção do conhecimento, permitindo assim, que elaborem um significado próprio mais profundo e completo dos acontecimentos de seu próprio ambiente e das experiências e relações que os constituem.

Por meio das observações percebeu-se que no início de cada projeto são realizadas reuniões pedagógicas com as professoras e professores nas quais são escolhidos os temas que serão abordados. A partir desta escolha, são construídos os projetos de cada sala de aula, sempre levando em consideração a discussão com as crianças da turma, inserindo as dúvidas das mesmas em relação ao tema.

Pois, a proposta pedagógica da instituição considera a importância dos conhecimentos que a criança possui e domina, assim, constitui-se como ponto de partida para a aquisição e sistematização de novos conhecimentos.

Partindo desse pressuposto, a escolha do tema do projeto de intervenção a ser aplicado foi feito por meio de uma roda de conversa com as crianças do grupo escolhido. Segundo o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil vol. II (1998, p. 40), “o exercício da cidadania é um processo que se inicia desde a infância, quando se oferecem às crianças oportunidades de escolha e de autogoverno”.

Sendo assim, a professora regente da turma questionou-os sobre qual assunto gostariam de estudar. Em meio a várias respostas algumas se destacaram, como: mãe, piloto, professor, atriz, modelo, entre outros. Assim, com a opinião das crianças percebemos que a maioria das sugestões estava relacionada ao tema profissões.

Para tanto, a importância do estudo das profissões justificou-se pela diversidade e abrangência nas áreas do conhecimento a qual a criança esta inserida. Neste sentido, o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (1998, p. 166) aponta que “o trabalho com os conhecimentos derivados das Ciências Humanas e Naturais deve ser voltado para a ampliação das experiências das crianças e para a construção de conhecimentos diversificados sobre o meio social e natural”.

O projeto de intervenção realizou-se no segundo semestre de 2013, por meio de cinco sessões de intervenção sobre o tema escolhido, a fim de proporcionar conhecimentos para que as crianças conhecessem algumas profissões e seu contexto, de maneira lúdica e atraente.

Destarte, no primeiro encontro, nosso intuito era fazer que as crianças compreendessem o que é ser um profissional. Para isso, iniciamos com uma roda de conversa, perguntando qual era a profissão de seus pais ou responsáveis. Para contextualizar esta roda de conversa, iniciamos um trabalho para que as crianças identificassem os profissionais que estavam ao seu redor, isto é, que atuam na instituição de educação infantil. Para tanto saímos com o grupo para conversamos com estes profissionais, e os próprios alunos questionaram qual era a sua função, como havia se tornado aquele profissional, o que ele precisou fazer, dentre outras indagações.

Retornamos para sala e retomamos a roda de conversa, agora os alunos deveriam expor oralmente os dados que haviam encontrado na instituição. Posteriormente propomos que pesquisassem em revistas imagens que representassem a profissão que gostariam de exercer no futuro, para confeccionarmos um cartaz. As crianças desenvolveram a atividade com entusiasmo e se identificaram com diversas imagens que encontraram, e mostraram esta situação ao exporem isto para os colegas e as estagiárias.

No segundo encontro, tínhamos a finalidade de explicar para as crianças o que é ser um profissional, quais as características necessárias, como surgiram às profissões e porque as pessoas tem um trabalho. Para isso, realizamos uma hora do conto, no qual a “Senhorita Bugiganga”, personagem da história trouxe várias informações sobre o contexto histórico-social acerca do tema.

Para fixar o assunto, verificarmos se as crianças haviam compreendido nossa proposta levamos uma “Mala Surpresa”, na qual havia vários objetos relacionados a profissões. Cada criança retirou um objeto da mala e apresentava para o restante do grupo dizendo que objeto era aquele, e, qual profissional utilizava aquele objeto.Tanto a Hora do Conto, quanto a atividade com a mala surpresa, foram muito satisfatórias. As crianças mostraram interesse, e desta maneira, interagiram e participaram ativamente de cada uma das propostas.

No terceiro encontro, após as crianças terem compreendido a essência do projeto trabalhado, consideramos relevante abordar o tema trabalho infantil. Para tanto, nosso objetivo era transmitir o porquê crianças não podem trabalhar, para isso utilizamos como base o Estatuto da Criança e do Adolescente.

Assim, iniciamos a proposta introduzindo o assunto com a exibição do clip da música “Criança não trabalha” – Palavra Cantada. Cantamos o refrão da música juntamente com as crianças para enfatizarmos o assunto a ser trabalhado naquele dia.

Posteriormente, realizamos uma hora do conto utilizando a releitura da história “A turma da Mônica em o Estatuto da Criança e do Adolescente”, utilizando como recurso fantoches.Explicamos o que é o ECA e apresentamos diversos exemplos sobre direitos das crianças e dos adolescentes. A partir disso, as crianças desenharam no papel sulfite quais eram os seus direitos, e colaram por toda a escola.

Ainda, foi proposta uma atividade com imagens, isto é, foi entregue para cada grupo de quatro crianças um envelope com diversas imagens, no qual deveriam separar quais eram o direito das crianças previstos pelo ECA e quais eram crime. Em seguida, montaram um quebra-cabeça de uma das imagens que representava um direito da criança. Constatou-se por meio das atividades propostas neste dia, que o assunto trabalhado estava sendo significante para as crianças, além do desenvolvimento gradativo que as mesmas apresentavam em torno do assunto.

No quarto encontro, começamos nossa intervenção declamando a poesia de Pedro Bandeira “O que é que eu vou ser” com o intuito das crianças refletirem sobre a profissão que pretendem exercer futuramente. Após a apresentação, utilizamos o cartaz confeccionado na primeira intervenção para relembramos as profissões que as crianças haviam citado. Desta maneira, relacionamos as profissões almejadas e as que estavam presente na poesia.

Na sequência, levamos a turma até o pátio para realizarmos o jogo das profissões. O jogo consistia em um percurso, no qual, no decorrer da brincadeira haviam algumas perguntas referentes ao assunto trabalhado até o presente momento, assim ao acertar a pergunta o grupo tinha uma tarefa a ser cumprida, para que assim pudessem passar para a pergunta posterior e então chegarem ao fim do jogo.As crianças se envolveram positivamente com o desenvolvimento da atividade. Foi uma maneira prazerosa de identificarmos a aprendizagem do grupo quanto ao tema proposto.

No quinto encontro, fizemos o fechamento do projeto, por meio do cartaz feito no primeiro dia relembramos as profissões citadas pelas crianças e assim propomos

que eles se caracterizassem da profissão que desejavam exercer, para tal atividade disponibilizamos diversos materiais. Após a confecção do material para caracterização as crianças apresentaram um desfile dos profissionais, no qual pode-se perceber o empenho e dedicação na execução da atividade, além também do domínio no assunto que havia sido trabalhado durante as intervenções.

Desta maneira, findamos o processo de intervenção, ressalta-se que a execução do projeto foi gratificante, pois percebeu-se que as atividades propostas proporcionaram aprendizagem significativa e prazerosa às crianças, além de permitir a reflexão de que "a alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria" (FREIRE, 1996, p. 60). Assim, colocamos em prática alguns dos conhecimentos adquiridos no percurso da graduação em Pedagogia.

Considerações Finais

Ao cumprir o estágio supervisionado em educação infantil podemos compreender a necessidade da sua realização, pois com o intermédio deste pontuamos em nossa formação acadêmica o pensar e repensar em relação ao trabalho docente realizado na Educação Infantil.

Vale ressaltar, que este nos proporcionou a apropriação de aportes teóricos relacionados ao tema, além do conhecimento do percurso que deve ser realizado por este nível de ensino, atrelado a analise da realidade da instituição, isto é, fazendo com que percebamos o que se propõe a ser trabalhado na Educação Infantil, se os objetivos propostos estão sendo atingidos, se as estratégias estão concomitantes ao desenvolvimento da turma, ou então se há equívocos durante o percurso, além também da modificação das mesmas, para assim suprir as dificuldades.

Portanto, este trabalho nos possibilitou o entendimento de como é a realidade de um Centro de educação Infantil, e o quanto o trabalho realizado pelos educadores é significativo em relação ao desenvolvimento da criança.

Dessa maneira, cremos que a experiência da intervenção é de suma importância, pois estamos "lançando um olhar" para o futuro como docentes. Neste sentido, ressaltamos que a experiência com as crianças participantes do projeto foi significativa, pois, o trabalho realizado a cada dia nos fazia "pensar criticamente a

prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática". (FREIRE, 1996, p.39). É exatamente este o intuito que o estágio vislumbra nos proporcionar, isto é, que sejamos profissionais que reflitam sobre suas práticas e que desta maneira percebam que é por meio destas que formaremos cidadãos ativos na sociedade.

Referências

AGUIAR, K. F. e ROCHA, M.L. **Práticas Universitárias e a Formação Sócio-política.** Anuário de Subjetividade e Política, 1997.

BARREIRO, I; GEBRAN, R. **Prática de ensaio:** elemento articulador da formação do professor. São Paulo: Avercamp, 2006.

BRASIL. MEC - 1998. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Conhecimento de Mundo. Volume 2.

BRASIL. MEC - 1998. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Conhecimento de Mundo. Volume 3.

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL. **Proposta pedagógica.** Londrina: 2006. (mimeo).

FAZENDA, Ivani C. A. (et all). **A prática do ensino e o estágio supervisionado.** Campinas, SP: Papirus, 2001.

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade.** São Paulo: Cortez, 1991.

_____. Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, M. A **escola e o professor:** Paulo freire e a paixão de ensinar. São Paulo: Publisher Brasil, 2007

OSTETO, Luciana E. (org.). **Encontros e encantamentos na educação infantil**. Campinas, São Paulo: Papirus, 1997.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **Metodologia da Pesquisa**. 2. ed. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009.

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

_____, Augusto Nibaldo Silva. Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1990

ZABALZA, Antoni. **A**. Diários de aula. Porto: Porto Editora, 1994.